

Notas com os dias contados

Apesar de ser o símbolo mais vistoso do poder de compra da moeda nacional, a nota de R\$ 1 pode sumir do mercado. A disposição do Banco Central é de substituir a cédula por moedas, muito mais duráveis. "Ainda não descartamos de vez a possibilidade de voltarmos a imprimir notas de R\$ 1. Mas, pelo menos por enquanto, a preferência será por moedas nesse valor", diz o chefe do Meio Circulante do BC, João Sidney de Figueiredo.

Ele afirma que, enquanto uma cédula de R\$ 1 dura apenas 12 meses, uma moeda pode circular por até 30 anos. Além da durabilidade, tem ainda a questão da higiene. As notas de R\$ 1 são as mais sujas em circulação. Pesquisas realizadas por renomados cientistas mostram que essas cédulas transmitem uma série de doenças, por serem um hospedeiro muito favorável a bactérias. Esses microorganismos, no entanto, não conseguem sobreviver nas moedas.

A retirada das notas de R\$ 1 da economia tem sido veloz.

Em dezembro de 2005, pouco depois de o BC informar a disposição de ampliar a quantidade de dinheiro de metal em circulação, havia 583 milhões de cédulas e 420 milhões de moedas. Na semana passada, o saldo era de 361,9 milhões de nota e de 686,1 milhões de moedas. "Essa mudança está sendo feita sem causar nenhum desconforto à população", destaca Figueiredo.

Para o comerciante Júlio Antonio de Siqueira, 43 anos, se realmente o BC quer retirar as notas de R\$ 1 de circulação, que acelere a produção de moedas, pois os lojistas estão sofrendo com a falta de troco. "Conseguir notas de R\$ 1 ou moedas de qualquer valor é um problema sério. Às vezes, temos até de abrir mão de algumas vendas por falta de troco", conta. Segundo o chefe do Meio Circulante do BC, a instituição está fazendo uma ampla campanha junto à população para que não retenha as moedas. "Há, hoje, 12 bilhões de moedas (de todos os valores) em circulação no país", ressalta Figueiredo. (VN)